

RELATÓRIO GERENCIAL FEV|2026



SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

QI CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,07% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 5

PERFORMANCE/DESEMPENHO 19

RESULTADO 22

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 23

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 27

BULLET POINTS

R\$ 0,15

Distribuição por cota

R\$ 0,12

Lucro acumulado por cota

17,65%
Dividend Yield Anualizado
17,41%
Yield All In da Carteira
R\$ 11,00

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,25

Cota Patrimonial

123.543

Número de cotistas

R\$ 622,59 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 668,14 MM

Valor de Mercado

1,07

P/VP

CDI + 2,18%

Remuneração da Carteira

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

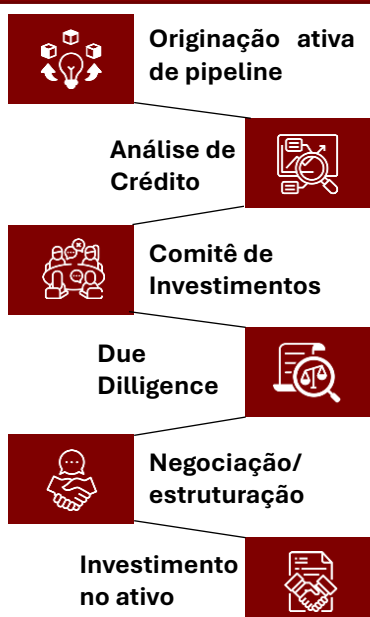
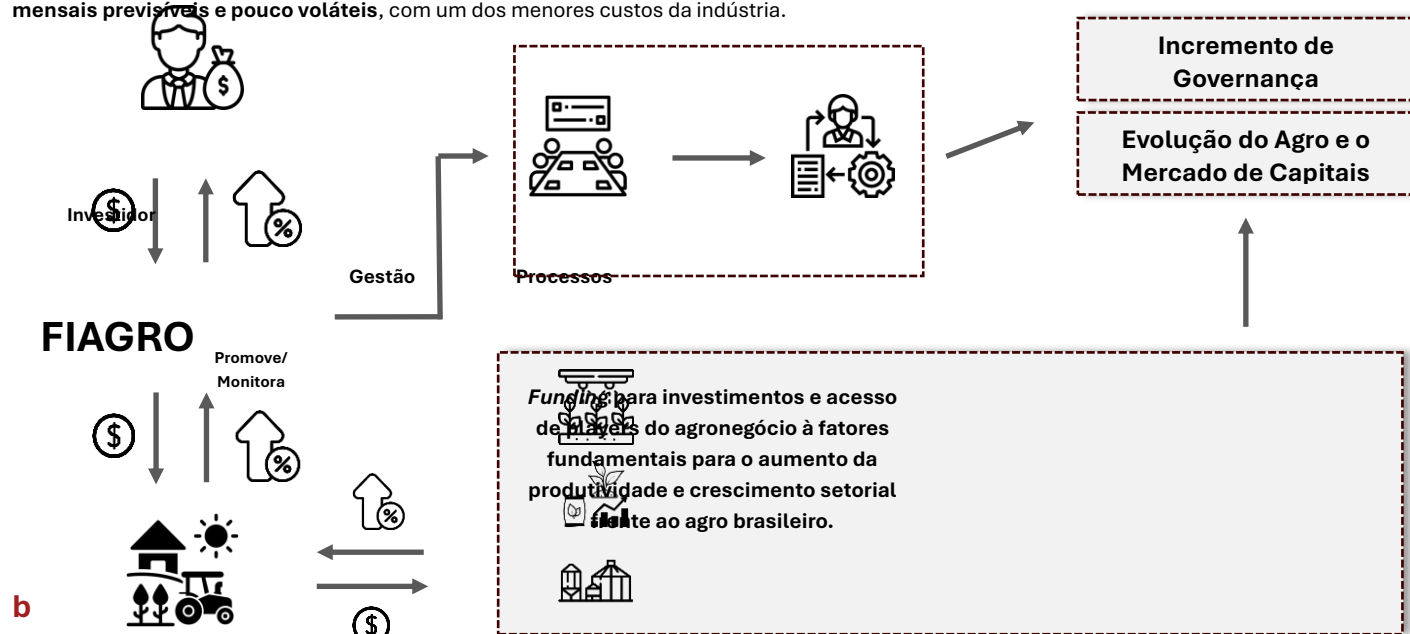
No mês de fevereiro, o Fundo distribuiu R\$ 0,15 por cota. O montante está alinhado à evolução do lucro acumulado e à consistência da geração de resultado da carteira. Ainda que o resultado do mês tenha sido robusto, a Gestão optou por continuar a distribuir valor superior ao lucro gerado no período, seguindo o racional do mês anterior, com o objetivo de reduzir o saldo de reservas acumuladas. Após a distribuição, as reservas passaram a R\$ 0,12 por cota, mantendo nível confortável para gestão tática de rendimentos.

Passamos da marca de 123 mil investidores, mais um marco na nossa trajetória de democratização do acesso ao investimento no setor agro.

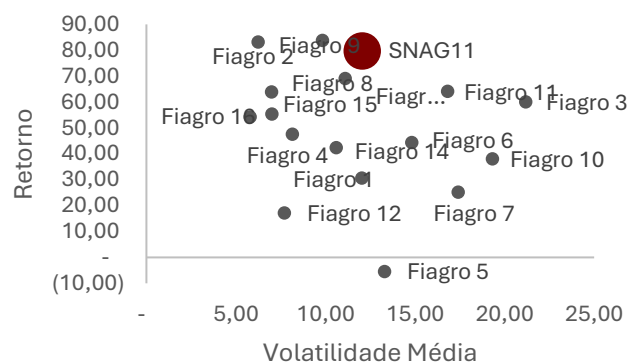
Neste mês, realizaremos a 5ª emissão de cotas do Fundo, com preço de subscrição definido em R\$ 10,50. A operação tem como objetivo diversificar a carteira e reforçar nosso papel como parceiro do Brasil no financiamento da evolução tecnológica do agro, com foco em segmentos intensivos em tecnologia que impulsionam ganhos de produtividade no campo. Em paralelo, seguimos com uma gestão diligente e orientada ao aperfeiçoamento contínuo, ampliando nossa equipe de análise para aprofundar a cobertura de setores e operações, fortalecendo nossa capacidade de originação e de leitura do mercado agro.

TESE DE INVESTIMENTOS

O SNAG11, como um dos primeiros FIAGROs híbridos da indústria, foi desenhado para financiar um dos principais motores da economia brasileira, com **estruturas e produtos que alinhassem retorno e segurança ao cotista**. Com isso, o fundo se consolida como uma das opções mais resilientes da indústria diversificada e gerida ativamente para buscar **oportunidades de alocação com rendimentos mensais previsíveis e pouco voláteis**, com um dos menores custos da indústria.



Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (ago/22 a Fev/26)



CENÁRIO MACROECONÔMICO

De Washington a Brasília: os Vetores que Movem os Mercados

Fevereiro foi um mês de ajustes graduais. A economia americana seguiu em trajetória de pouso suave, enquanto a agenda tarifária nos Estados Unidos voltou ao centro do noticiário. Ao mesmo tempo, o dólar continuou perdendo força e parte dos fluxos globais passou a buscar maior diversificação.

Nesse ambiente, o Brasil voltou a ganhar espaço na equação internacional. A combinação entre um cenário externo mais favorável e a proximidade do início do ciclo de queda da Selic ajudou a sustentar o bom desempenho dos ativos domésticos.

Cenário Global

Em relação aos dados macroeconômicos norte-americanos, não houve mudanças relevantes desde a última carta. Em 2025, o PIB cresceu 2,2%, abaixo dos 2,8% registrados em 2024. No 4T25, a alta anualizada foi de 1,4%, sinalizando uma desaceleração mais intensa do que o esperado. Entretanto, esse resultado refletiu, em grande parte, a paralisação parcial do governo.

A boa notícia é que a demanda interna continua resiliente. Ao analisarmos as vendas finais para compradores privados domésticos, que é uma proxy importante para a demanda, observamos expansão anualizada de 2,4% nos últimos três meses do ano, o que ajuda a afastar um cenário de recessão.

No campo dos preços, a inflação acumulada em 12 meses desacelerou de 2,7% para 2,4%. O núcleo, que exclui alimentos e energia, recuou para 2,5% em termos anuais. Em conjunto, os dados reforçam um processo desinflacionário gradual, ainda que heterogêneo: bens duráveis permanecem comportados, mesmo diante de choques tarifários, enquanto os serviços seguem mais resilientes, com alta próxima de 3,0% em 12 meses. As expectativas de inflação continuam ancoradas próximas a 3,0%, e projetamos que a inflação encerre 2026 entre 2,3% e 2,5%.

O mercado de trabalho voltou ao centro das atenções em fevereiro. O payroll de janeiro registrou criação de 130 mil vagas não agrícolas, acima das expectativas (70 mil), enquanto a taxa de

desemprego caiu de 4,4% para 4,3%. À primeira vista, o dado poderia sugerir reaceleração. Uma leitura mais cuidadosa, no entanto, recomenda cautela.

Revisões sazonais e ajustes metodológicos afetaram a comparação intertemporal, e o número ainda pode passar por novas revisões. Além disso, importante ressaltar que a média mensal de geração de vagas ao longo de 2025 ficou em 15 mil, bem abaixo dos períodos anteriores. Ao mesmo tempo, não se trata de desaceleração abrupta. A razão entre vagas abertas e desempregados retornou a níveis semelhantes aos de 2016–2017, patamar compatível com um mercado equilibrado.

As taxas de contratação e demissão reforçam esse diagnóstico. As empresas seguem cautelosas: evitam cortes e mostram menor disposição para ampliar contratações diante das incertezas sobre o ritmo da economia.

A composição setorial acrescenta um elemento estrutural. Em janeiro, aproximadamente 95% das vagas criadas concentraram-se em saúde e assistência social, segmentos associados, entre outros fatores, ao envelhecimento populacional. Esses setores lideraram a geração de empregos em 2024 e 2025.

Em contrapartida, a manufatura, que representa cerca de 8% da força de trabalho, segue perdendo vagas e ainda não reflete de forma consistente o objetivo da Casa Branca de revitalizar a indústria. Serviços administrativos também acumulam perdas, possivelmente relacionadas a ganhos de produtividade ligados à digitalização e à inteligência artificial.

Na tabela abaixo, ilustramos a criação de vagas por segmento.

Criação de Vagas por Segmento (mil)

	Criação de Vagas - Mensal (mil)					Criação de Vagas - Anual (mil)				
Setores	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	2023	2024	2025	jan/26	=Total
Área da Saúde	39,6	33,6	50,0	33,4	81,9	671,9	632,5	390,7	81,9	1.777,0
Governo	8,0	-153,0	-31,0	-16,0	-42,0	726,0	438,0	-186,0	-42,0	936,0
Assistência Social	15,7	14,0	9,9	15,5	41,6	329,1	250,2	302,5	41,6	923,4
Serviços de alimentação e estabelecimentos de bebidas	38,9	42,6	21,6	13,9	27,8	223,3	55,4	96,7	27,8	403,2
Construção de edifícios não residenciais	-1,6	-1,4	7,3	1,1	3,6	38,2	25,8	5,1	3,6	72,7
Fabricação de alimentos	-0,9	0,9	-3,8	0,0	0,8	33,0	26,2	2,3	0,8	62,3
Fabricação de produtos derivados de petróleo e carvão	0,9	-1,1	0,1	0,5	-1,4	4,4	-0,3	-0,1	-1,4	2,6
Fabricação de produtos químicos	0,6	1,5	0,0	-2,8	-1,8	-10,9	4,5	2,6	-1,8	-5,6
Indústrias têxteis	0,8	-0,5	-0,6	-0,1	-1,0	-6,6	-3,3	-2,9	-1,0	-13,8
Fabricação de vestuário	0,0	-0,6	-2,7	-0,2	-1,8	-0,4	-6,5	-6,4	-1,8	-15,1
Transporte rodoviário de cargas	-7,9	0,3	-4,8	-0,9	-4,3	-52,0	-40,7	-27,9	-4,3	-124,9
Manufatura	-3,0	-9,0	-10,0	-8,0	5,0	-23,0	-179,0	-108,0	5,0	-305,0
Serviços Administrativos	-12,7	-14,3	19,0	19,0	9,5	-290,7	-147,4	-106,7	9,5	-535,3

O quadro geral, portanto, segue compatível com uma desaceleração ordenada da economia americana. Não há sinais de recessão iminente, tampouco indícios de reaceleração robusta. O crescimento converge para algo próximo de 2% em 2026, enquanto a inflação ainda gera desconforto nos diretores do banco central.

Nesse contexto, o Federal Reserve manteve a taxa entre 3,50% a.a. e 3,75% a.a. e adotou tom hawkish na ata da última reunião, preservando uma postura prudente. Mantemos a projeção de dois cortes em 2026, um no segundo trimestre e outro no segundo semestre, condicionados à evolução das variáveis macroeconômicas.

Ruídos institucionais: tarifas, incerteza e fragmentação

Além do cenário macro, fevereiro trouxe ruídos institucionais relevantes. A decisão da Suprema Corte que limitou o uso de instrumentos emergenciais para impor tarifas reafirmou o sistema de freios e contrapesos, mas expôs incertezas na condução da política comercial.

Como declarado em diversas ocasiões antes mesmo da decisão, Donald Trump reagiu rapidamente. Como “Plano B”, a Casa Branca adotou uma tarifa global de 10% por 150 dias, utilizando outros instrumentos legais para manter a pressão comercial enquanto avalia alternativas estruturais. Com isso, o tema tarifário permaneceu no centro do debate econômico e político nos Estados Unidos.

Mesmo temporária, a medida reintroduziu incerteza para empresas e parceiros comerciais. Cadeias produtivas haviam sido reorganizadas com base no regime anterior. A União Europeia congelou o acordo com os Estados Unidos até obter maior segurança jurídica e maior clareza sobre o desfecho do episódio.

Por outro lado, países e produtos que estavam sujeitos a tarifas mais elevadas passaram a se beneficiar da decisão da Suprema Corte, que tende a favorecer o comércio global, especialmente entre economias emergentes, e gerou reação positiva nos mercados acionários nos dias seguintes ao anúncio. No caso do Brasil, a alíquota média efetiva de importação recuou 13,6 p.p. Além disso, produtos que não haviam sido contemplados nas rodadas anteriores, como café solúvel, pescado e uva, passaram a enfrentar tarifas menores.

Também entrou no radar uma discussão relevante: caso as cobranças sejam consideradas ilegais, haverá reembolso aos importadores norte-americanos? Os valores potencialmente envolvidos superam US\$ 175 bilhões, o que reforça a complexidade do tema.

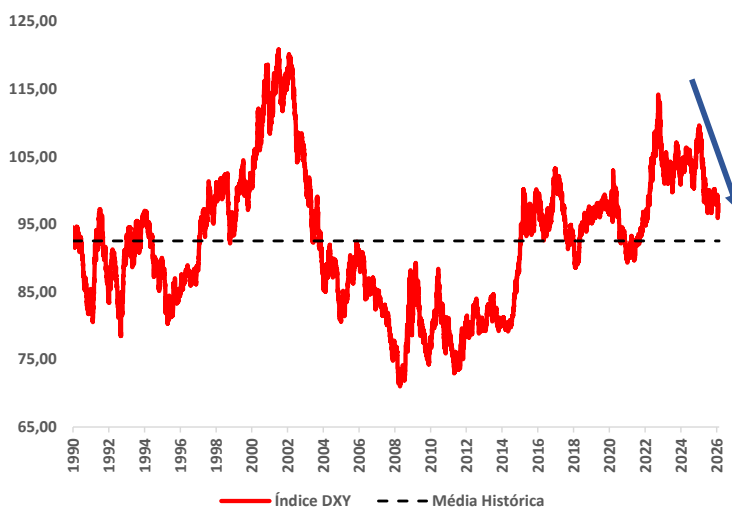
Por fim, somam-se a esse cenário tensões geopolíticas envolvendo os EUA e Irã, que pode sofrer um ataque em breve, e movimentos estratégicos como os acordos comerciais entre Índia e União Europeia e a aproximação entre Brasil e Índia.

Dólar mais fraco e a experiência histórica

A atual conjuntura, marcada pela redução do chamado “excepcionalismo” dos EUA, por incertezas e ruídos da administração Trump, tanto no campo econômico quanto geopolítico, tem enfraquecido a percepção dos EUA como porto seguro dos investimentos. Somam-se a isso valuations mais esticados na bolsa norte-americana, especialmente em setores de tecnologia, o que reduziu a propensão de concentrar parcela relevante do capital apenas no mercado americano.

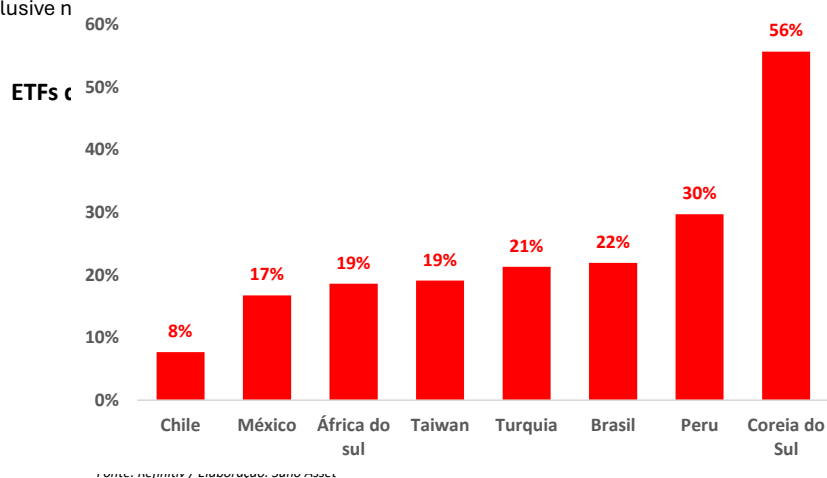
Esse movimento intensificou a busca por diversificação geográfica e por ativos de proteção, como ouro e prata, o que contribuiu para o enfraquecimento do dólar — dinâmica refletida na trajetória do índice DXY apresentada no gráfico a seguir.

Índice DXY



Parte do capital antes concentrado no mercado americano passou, assim, a buscar economias com maior prêmio de risco e potencial de valorização, sobretudo mercados emergentes.

No mês passado, o desempenho das bolsas de diversos países tem refletido essa dinâmica, como ilustra a imagem abaixo, que apresenta os ETFs em dólares da Coreia do Sul (+56%), Peru (+30%) e Brasil (+22%), entre outros. Como consequência desse movimento, observa-se apreciação cambial em diversas economias, inclusive n



Cenário Doméstico

O real se valorizou frente ao dólar ao longo de fevereiro, refletindo o enfraquecimento da moeda norte-americana, a entrada consistente de capital estrangeiro e o elevado diferencial de juros a favor do Brasil. Nesse ambiente, o Ibovespa renovou máximas históricas em fevereiro, ultrapassando 192 mil pontos, e o IFIX também atingiu novos recordes.

Se o fluxo estrangeiro foi o primeiro impulso para a renda variável, o início do ciclo de queda da Selic pode ampliar a participação do investidor doméstico. Com juros menores, aplicações de renda fixa passam a oferecer retornos relativamente menos atrativos, reduzindo o custo de oportunidade de migrar para a bolsa. Além disso, taxas de desconto mais baixas aumentam o valor presente dos lucros futuros das empresas, o que tende a favorecer a precificação de ativos de risco.

Em janeiro, o Copom sinalizou
ocorrer em março, em linha c
p.p., com a Selic encerrando

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	25%	60%	15%
jan/26	15,00%	15,00%	15,00%
mar/26	14,50%	14,50%	14,75%
abr/26	14,00%	14,00%	14,50%
jun/26	13,50%	13,50%	14,25%
ago/26	13,00%	13,00%	14,00%
set/26	12,50%	12,50%	13,75%
nov/26	12,00%	12,50%	13,50%
dez/26	12,00%	12,50%	13,00%
dez/27	10,25%	10,75%	11,25%

Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Apesar do ambiente construtivo, alguns vetores ainda não parecem plenamente incorporados aos preços dos ativos. O calendário eleitoral começa a ganhar relevância, mas, até o momento, as eleições ainda não foram integralmente refletidas no mercado.

Em abril, ocorrerão as desincompatibilizações dos candidatos que ocupam cargos no Executivo, o que tende a trazer maior clareza ao xadrez eleitoral. Em agosto, será realizado o registro oficial das candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral, consolidando o quadro da disputa. Ao longo do segundo semestre, novas sinalizações, principalmente, do lado econômico poderão alterar as expectativas fiscais e, consequentemente, influenciar o prêmio de risco dos ativos domésticos – de forma positiva ou negativa.

As últimas pesquisas indicam uma disputa acirrada. Se o padrão recente se repetir, a margem de vitória tende a ser estreita. Além disso, governos incumbentes têm enfrentado maior dificuldade para se reeleger em diferentes países, o que aumenta a sensibilidade dos mercados ao avanço do ciclo eleitoral. Nesse contexto, novas pesquisas podem influenciar o humor do mercado nos próximos meses, elevando a volatilidade no curto prazo.

Em relação aos dados econômicos, o Brasil segue em pouso suave. Os últimos dados de atividade sugerem que o último trimestre do ano passado manteve sinais de moderação, refletindo os efeitos da política monetária restritiva.

Para 2026, esperamos crescimento mais concentrado no primeiro semestre, sustentado por estímulos típicos de períodos pré-eleitorais, pelo aumento da renda disponível das famílias decorrente da reforma do Imposto de Renda e do aumento do salário-mínimo, além do desempenho do setor agropecuário, com expansão da produção de soja no início do ano. Para 2026, seguimos projetando expansão de 1,8%. O mercado de trabalho permanece resiliente, com desemprego em 6,0% e massa de rendimentos elevada.

A inflação mantém trajetória gradual de desinflação. O IPCA segue abaixo do limite superior da meta, em 4,44%, e mantemos a projeção de 4,0% ao final de 2026.

No câmbio, revisamos para baixo as projeções de curto prazo diante de um ambiente externo mais favorável, como tratado anteriormente. Entretanto, o cenário base continua: estimamos trajetória mais estável até o final do terceiro trimestre, com tendência de desvalorização durante o período eleitoral, encerrando o ano em torno de R\$ 5,65.

O cenário segue positivo, mas exige cautela. O quadro fiscal permanece desafiador, com crescimento acelerado da dívida bruta e necessidade de um ajuste estrutural a partir de 2027.

Cenário 2027

Para 2027, não alteramos nosso cenário. Seguimos projetando crescimento mais contido da economia brasileira, refletindo a combinação entre menor impulso fiscal e o esgotamento gradual dos vetores que sustentaram a atividade nos últimos anos.

Em nosso cenário, independentemente do resultado das eleições, será necessário algum grau de ajuste das contas públicas a partir de 2027, o que tende a reduzir a expansão dos gastos e, consequentemente, diminuir o suporte da política fiscal sobre o PIB. A magnitude desse ajuste deverá variar conforme o desenho e a condução da política econômica do próximo governo, mas o movimento de correção é inevitável.

Projetamos crescimento de 1,4% do PIB em 2027. A taxa de desemprego tende a subir para 6,7%.

No campo fiscal, projetamos déficit primário de 0,3% do PIB em 2027, equivalente a R\$ 48,7 bilhões. Ao considerar os descontos permitidos para fins de cumprimento da meta do Novo Arcabouço Fiscal — em especial a exclusão do pagamento de precatórios (R\$ 96 bilhões) — o Executivo conseguiria cumprir a regra, encerrando o ano com superávit de 0,3% do PIB, ou R\$ 47,3 bilhões, levemente abaixo do centro da meta de 0,5% do PIB.

Em nossas estimativas, a dívida bruta (DBGG) seguirá em trajetória ascendente, encerrando 2027 em 86,7% do PIB.

No campo inflacionário, projetamos IPCA de 3,8% em 2027, ainda acima da meta, mas com composição mais favorável.

A combinação entre desaceleração da atividade, menor pressão no mercado de trabalho, inflação mais bem comportada e expectativas mais próximas da meta abre espaço para a continuidade do ciclo de flexibilização monetária. Em 2027, projetamos Selic terminal de 10,75% a.a., com possíveis efeitos positivos para a renda variável.

Por fim, o câmbio tende a permanecer sensível. O efeito defasado do calendário eleitoral de 2026, as incertezas fiscais e a redução do diferencial de juros Brasil-EUA ao longo do ciclo de cortes doméstico devem manter a moeda sob pressão. Mantemos projeção de câmbio em torno de R\$ 5,65 ao final de 2027.

Abaixo, apresentamos as projeções de 2026 e 2027 para as principais variáveis da economia brasileira.

Brasil - Variáveis Econômicas	2025	2026	2027
PIB (var % a.a. real em volume)	2,3%	1,8%	1,4%
PIB Nominal (R\$ Tri)	R\$ 12,739	R\$ 13,610	R\$ 14,460
Taxa de Desemprego (% , fim de período)	5,1%	6,0%	6,7%
IPCA (% , a/a, fim de período)	4,26%	4,0%	3,8%
IPCA - Administrados (% , a/a, fim de período)	5,3%	4,0%	3,5%
IPCA - Livres (% , a/a, fim de período)	3,9%	4,1%	3,9%
Taxa Selic (% a.a., fim de período)	15,00%	12,50%	10,75%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	5,50	5,65	5,65
Balança comercial (US\$ bilhões)	68,1	78,0	82,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-0,1%	-0,1%	0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,5%	-0,6%	-0,3%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	78,7%	83,3%	86,7%
Dívida Líquida do Setor Público - DLSP (% PIB)	65,3%	68,9%	71,8%

Fonte: Banco Central e IBGE/Elaboração: Suno Asset

Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

CARTA DO GESTOR

Caro investidor,

Na carta de gestão de fevereiro, destacamos dois temas, uma avaliação de nossa história em 2025 e início de 2026, e um tema muito atual em momentos de guerra, elevação recente dos preços dos fertilizantes.

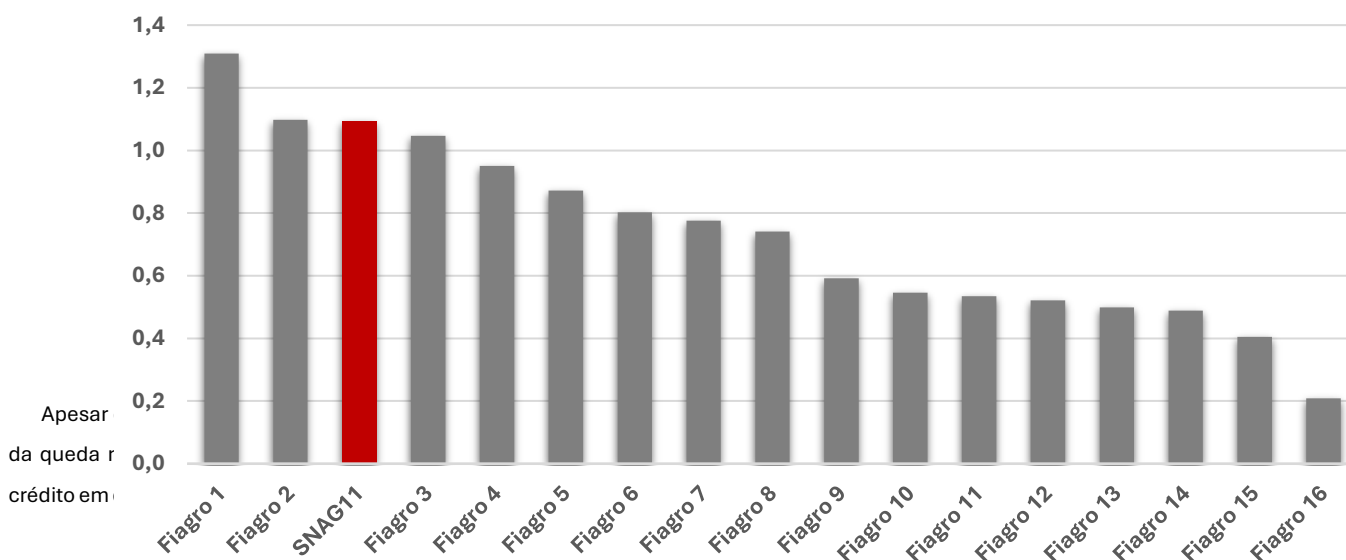
1. Performance Relativa

Antes da nossa 5ª emissão, consideramos oportuno destacar a evolução do Fundo ao longo de 2025. Ampliamos nossa base de investidores, superando a marca de 123 mil cotistas, em linha com o objetivo de democratizar o acesso ao investimento no setor agro. Paralelamente, elevamos o pagamento de dividendos, sustentados por resultados recorrentes e consistentes.

Esse desempenho refletiu-se na valorização das cotas, com o SNAG11 passando de R\$ 9,01 para R\$ 11,14, o que corresponde a um retorno total de 42,51% no ano, considerando dividendos, equivalente a CDI + 24,67%, ou 264,93% do CDI.

A seguir, apresentamos a tabela com o Índice de Sharpe ((retorno – CDI) / volatilidade) dos últimos 12 meses, em comparação com os fundos pares:

Índice de Sharpe



o setor, incluindo os Fiagros e o próprio SNAG11, tenha sido impactado, nossa carteira, estruturada de forma conservadora e com elevado nível de proteção, demonstrou solidez, contribuindo para a recuperação das cotas a níveis que consideramos mais aderentes.

Adicionalmente, ao longo do ano, promovemos uma redução gradual da concentração em determinados devedores, ao mesmo tempo em que ampliamos a diversificação da carteira por meio da alocação em novas oportunidades e setores.

Após a conclusão desta nova emissão, esperamos dar continuidade à entrega de resultados consistentes, preservando a qualidade de crédito e mantendo a inadimplência em níveis nulos.

2. Fertilizantes

Após o início do conflito no Oriente Médio, os fertilizantes voltaram ao centro das atenções, assim como já havia ocorrido no início da guerra na Ucrânia. Embora o Irã não figure entre os maiores produtores globais, o país e a região possuem relevância na produção de insumos como amônia, enxofre e ureia, o que contribuiu para uma elevação abrupta dos preços.

Adicionalmente, a alta nos preços do petróleo e do gás natural exerce pressão sobre os custos de produção de fertilizantes, dado o caráter intensivo em energia desse setor.

A seguir, apresentamos um quadro com os principais tipos de fertilizantes:

Quadro Resumo — Fertilizantes Minerais e Orgânicos					
Fontes: Embrapa · ANDA · CNA · CONAB · IFA					
Categoria	Tipo	Nutriente	Matéria-prima	Processo de produção	Uso principal
Nitrogenados	Ureia	N 46%	Gás natural + CO ₂	Haber-Bosch + carbonatação	Soja, milho (solo/foliar)
	Sulfato de amônio	N 21% + S	Subproduto industrial	Neutralização com ácido sulfúrico	Cana, café, pastagem
	Nitrato de amônio	N 34%	Amônia + ácido nítrico	Neutralização + granulação	Fertirrigação, cereais
	UAN (solução nitrogenada)	N 28–32%	Ureia + nitrato de amônio	Dissolução em água	Aplicação líquida no solo
Fosfatados	Superfosfato simples (SSP)	P ₂ O ₅ 18–20%	Rocha fosfática + H ₂ SO ₄	Acidulação simples	Grãos, pastagem, horticultura
	Superfosfato triplo (TSP)	P ₂ O ₅ 44–48%	Rocha fosfática + H ₃ PO ₄	Acidulação concentrada	Soja, milho, algodão
	MAP (monoamônio fosfato)	N 11% + P ₂ O ₅ 52%	Amônia + ácido fosfórico	Reação + granulação	Plantio base, soja/milho
	DAP (diamônio fosfato)	N 18% + P ₂ O ₅ 46%	Amônia + ácido fosfórico	Reação dupla + granulação	Base no plantio
Potássicos	Cloreto de potássio (KCl)	K ₂ O 60%	Mineração de silvinita	Flotação ou dissolução	Soja, milho, cana (base)
	Sulfato de potássio (K ₂ SO ₄)	K ₂ O 50% + S	KCl + ácido sulfúrico	Reação de Mannheim	Culturas sensíveis ao cloro
	Nitrato de potássio	K ₂ O 44% + N 13%	KCl + ácido nítrico	Dupla decomposição	Fertirrigação, horticultura
Secundários	Calcário (CaCO ₃ /MgCO ₃)	Ca, Mg	Rocha calcária	Britagem e moagem	Correção de pH do solo
	Gesso agrícola (CaSO ₄)	Ca + S	Gipsita ou subprod. de ácido	Moagem	Subsolo, soja, pastagem
	Enxofre elementar	S 90–98%	Refino de petróleo/gás	Granulação ou prilling	Soja, oleaginosas
Micronutrientes	Boro (B)	B	Boratos minerais	Solubilização	Soja, algodão, fruticultura
	Zinco (Zn)	Zn	Óxido ou sulfato de zinco	Quelação ou solubilização	Milho, arroz
	Manganês (Mn)	Mn	Sulfato de manganês	Quelação	Soja (foliar)
	Cobre (Cu)	Cu	Sulfato de cobre	Quelação ou solubilização	Citrus, café
Formulados NPK	NPK granulado (ex: 04-14-08)	N + P ₂ O ₅ + K ₂ O	Mistura ureia, MAP/DAP, KCl	Granulação ou blendagem	Plantio base, universal
	NPK líquido / foliar	N + P + K + micro	Soluções de sais	Dissolução e mistura	Cobertura, fertirrigação
Orgânicos processados	Farinha de osso / torta	N, P, Ca	Subprod. abatedouros/oleaginosas	Processamento industrial	Orgânico, horticultura

Nesse contexto, os produtores locais são impactados por uma combinação de fatores: i) elevação global dos preços de fertilizantes, por se tratarem de commodities, conforme mencionado anteriormente; ii) restrições às exportações por parte de grandes produtores, motivadas por preocupações internas, como no caso da China, principal fornecedora para o Brasil; iii) aumento dos custos de frete internacionais; e iv) eventuais interrupções no fluxo logístico no Estreito de Ormuz, afetando o transporte de insumos provenientes de regiões próximas.

Cabe destacar que o Brasil possui plantas de fertilizantes atualmente hibernadas, em grande parte devido ao elevado custo local de energia, que torna a produção doméstica menos competitiva em relação aos produtos importados.

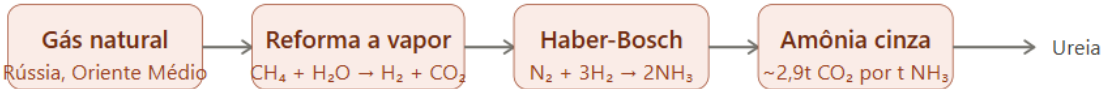
O termo de troca para o produtor rural brasileiro deteriorou-se no início do ano, refletindo a combinação de fertilizantes mais caros e preços ainda pressionados para commodities agrícolas, como a soja. Os fertilizantes representam cerca de 35% do custo de produção de culturas como soja e milho. No curto prazo, o impacto tende a ser limitado, uma vez que grande parte dos insumos desta safra já foi previamente contratada. No entanto, merece acompanhamento a dinâmica de compras para as próximas safras e o timing de aquisição pelos produtores. Por outro lado, a redução nos custos de defensivos e sementes, ainda que em menor magnitude, contribui para mitigar parcialmente essa pressão.

Esse cenário também abre espaço para o avanço de alternativas como biofertilizantes e amônia verde. Os biofertilizantes apresentam custo significativamente inferior, podendo ser até vinte vezes mais baratos, embora não sejam substitutos perfeitos e tenham aplicação mais restrita, especialmente em nutrientes nitrogenados. Já a amônia verde, produzida a partir de hidrogênio verde oriundo de fontes renováveis, configura-se como base para fertilizantes nitrogenados com menor dependência de combustíveis fósseis. Ambas as soluções vêm ganhando tração no Brasil, tanto como instrumento de mitigação da volatilidade de preços quanto como vetor de posicionamento sustentável, em um ambiente global cada vez mais exigente em termos ambientais, como evidenciado em discussões comerciais recentes entre o Mercosul e a União Europeia.

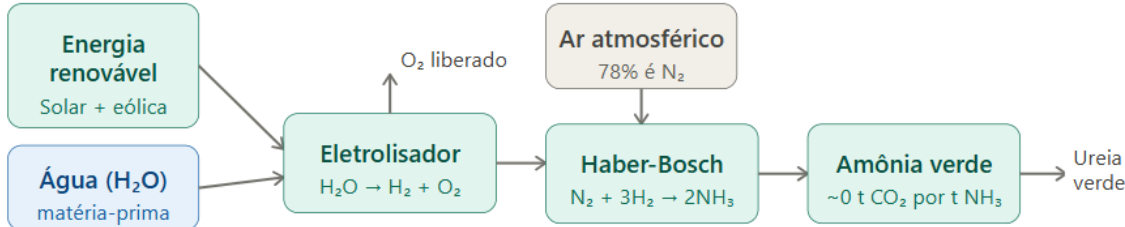
Comparativo dos 3 tipos de biofertilizantes			
	Inoculante bacteriano	Biofertilizante líquido	Industrial comercial
Nutriente alvo	Nitrogênio (N)	N, P, micronutrientes	N, P, K (conforme cepa)
Matéria-prima	Bradyrhizobium sp.	Esterco + melaço + água	Cepas selecionadas
Processo	Fermentação aeróbica	Fermentação anaeróbica	Biorreator controlado
Local de prod.	Laboratório / indústria	Na própria fazenda	Planta industrial
Aplicação	Semente (pré-plantio)	Foliar / fertirrigação	Semente ou solo
Custo / ha	R\$ 40–50	Quase zero	R\$ 60–150
Substitui NPK?	100% do N na soja	20–25% complementar	Parcialmente (N>P>K)

Limitação: fósforo e potássio ainda dependem de fertilizantes químicos importados — biofertilizantes são complemento estratégico, não substituto total.

Amônia cinza — processo convencional (hoje)



Amônia verde — nova rota (2029–2030 no Brasil)



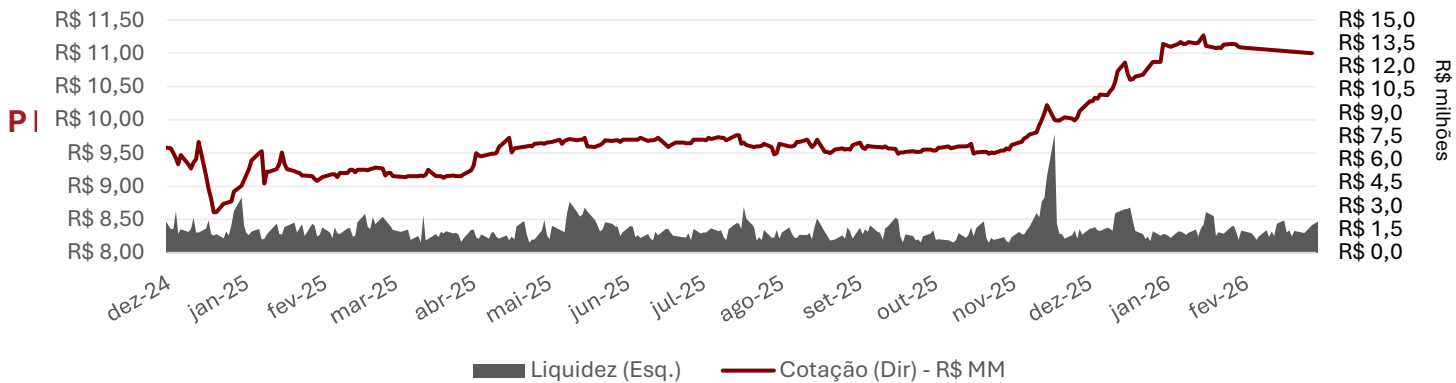
Seguiremos acompanhando os potenciais desdobramentos sobre nossa cadeia de crédito. No momento, não recomendamos impactos relevantes, tendo em vista que os custos da safra atual foram majoritariamente contratados meses atrás, em patamares de preços mais baixos.

Tabela de Sensibilidade

	Cotação	Spread (CDI+) Bruto	Spread (-) Tx Adm
	R\$ 8,75	5,21%	4,45%
	R\$ 9,55	3,59%	2,84%
	R\$ 9,65	3,39%	2,64%
	R\$ 9,75	3,19%	2,43%
	R\$ 9,85	2,99%	2,23%
	R\$ 9,95	2,79%	2,03%
	R\$ 10,05	2,59%	1,83%
	R\$ 10,15	2,38%	1,63%
Patrimonial	R\$ 10,25	2,18%	1,42%
	R\$ 10,35	1,98%	1,22%
	R\$ 10,45	1,78%	1,02%
	R\$ 10,55	1,58%	0,82%
	R\$ 10,65	1,37%	0,62%
	R\$ 10,75	1,17%	0,42%
	R\$ 10,85	0,97%	0,21%
Mercado	R\$ 10,95	0,77%	0,01%
	R\$ 11,05	0,57%	-0,19%
	R\$ 11,15	0,37%	-0,39%

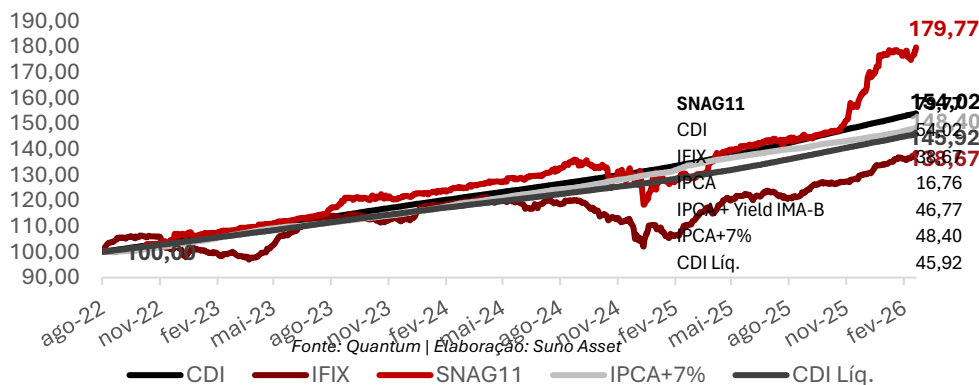
Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNAG x Indexadores



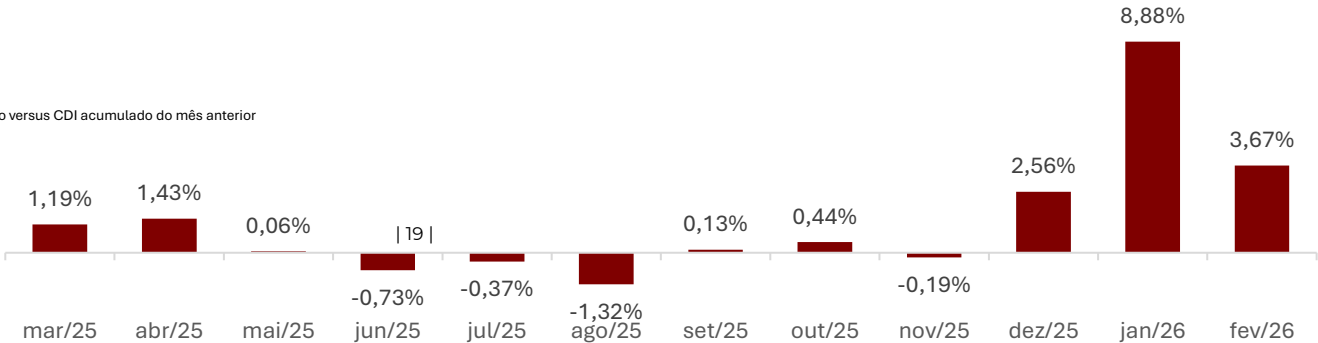
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance desde o Início (%)

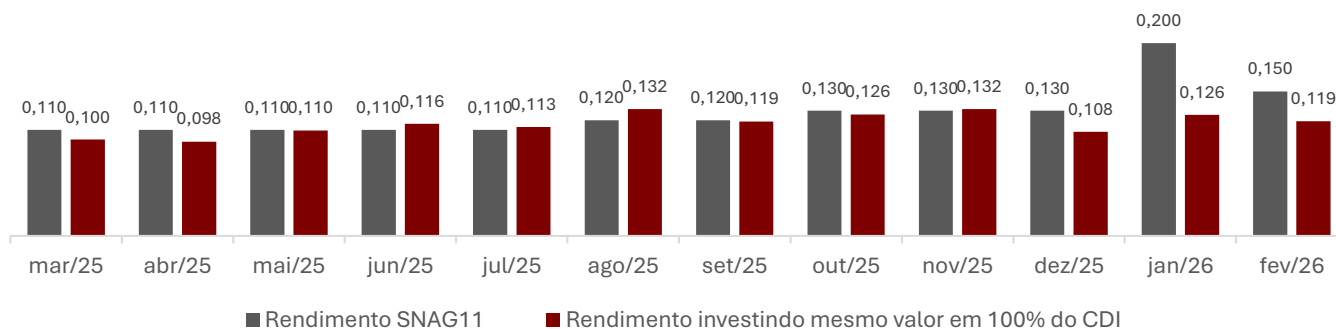
--	--

Rendimento SNAG11 em função do CDI+*

*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

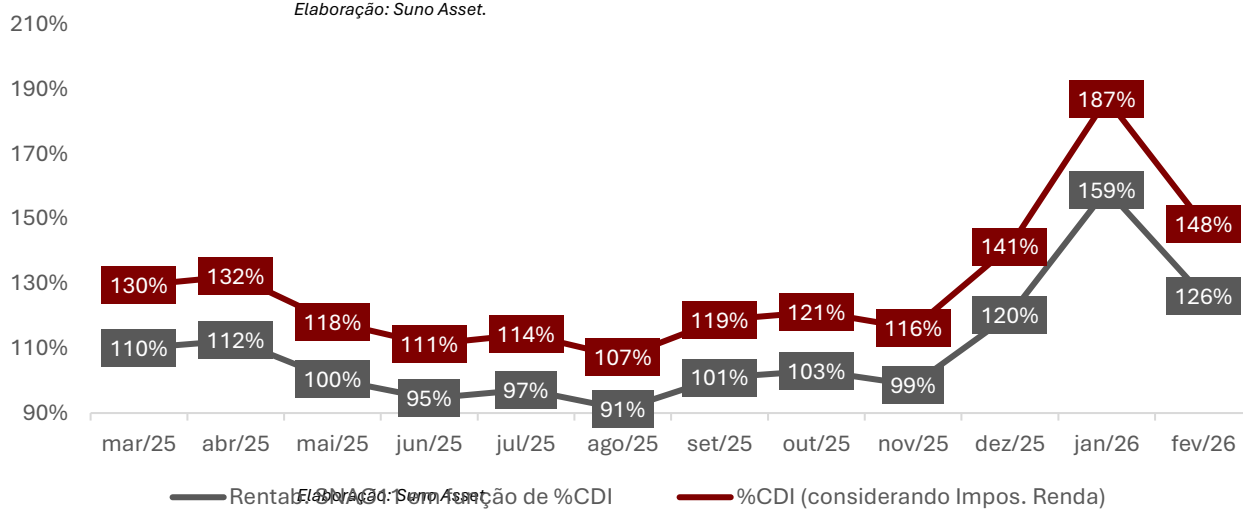


Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*

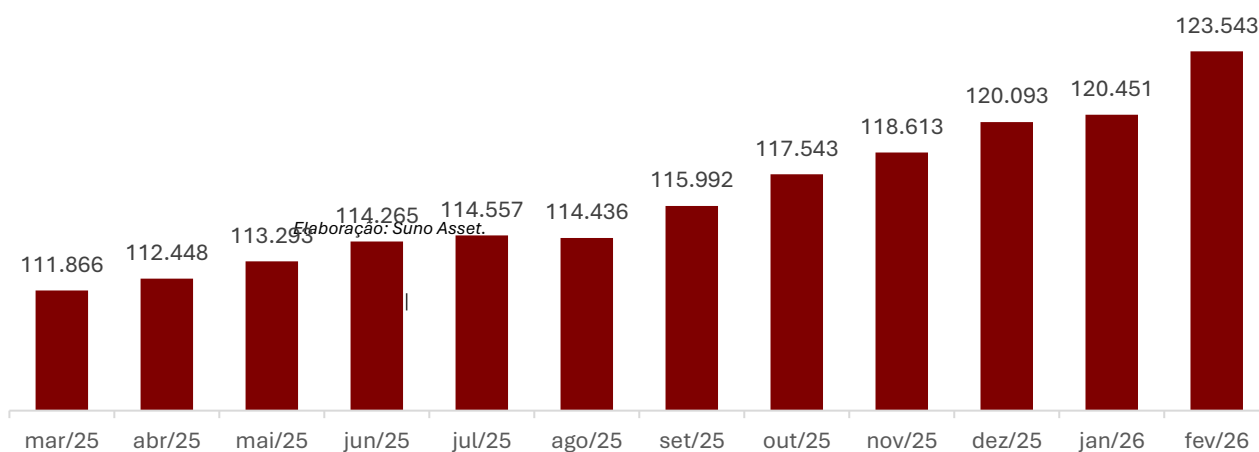


Rendimento SNAG11 em função de % CDI*

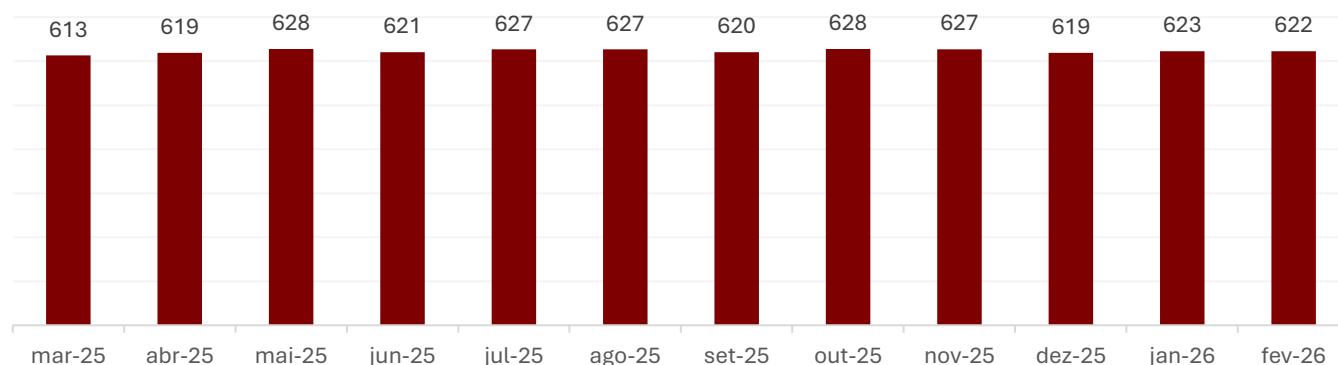
Elaboração: Suno Asset.



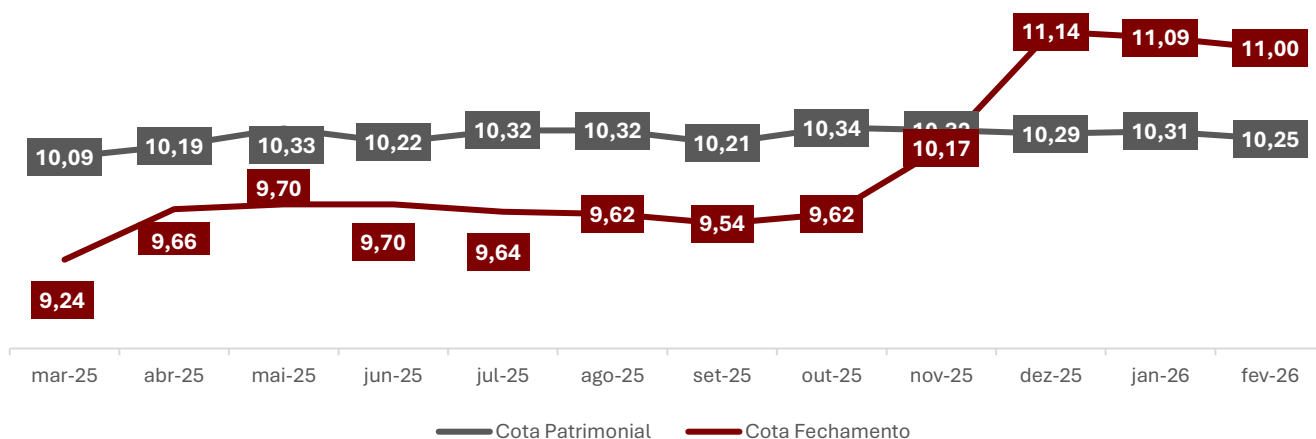
Número de Cotistas



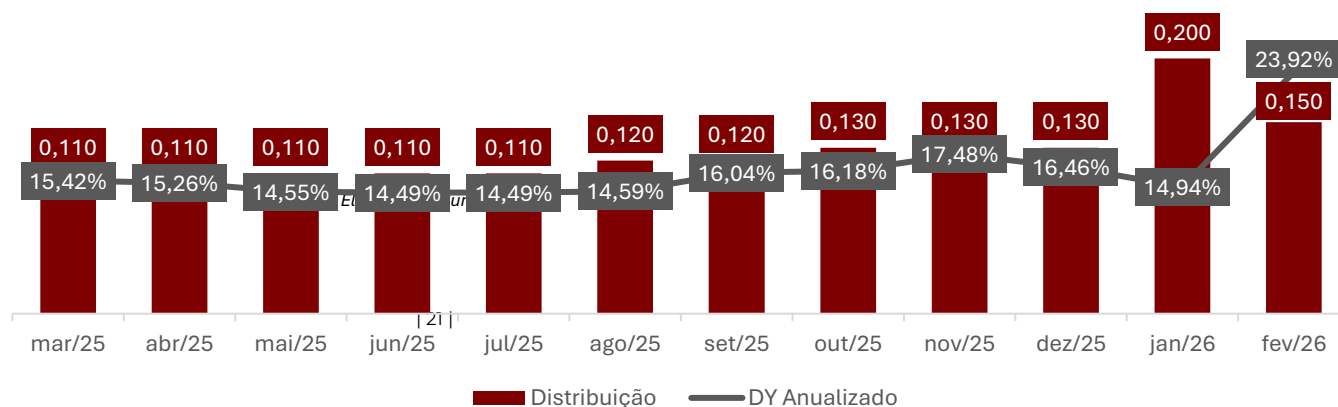
Patrimônio Líquido



Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Distribuição e DY Anualizado (%)



MÊS					
1.a. Juros (CRA)	R\$ 7.721,5				
1.b. Correção Monetária					
1.c. Renda Fixos	R\$ 306,14				
1.d. Renda Aluguéis	R\$ 408,86				
2. DESPESAS	-R\$ 584.264	-R\$ 531.310	-R\$ 469.297	-R\$ 6.317.904	-R\$ 1.000.607
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 584.264	-R\$ 531.310	-R\$ 469.297	N/A	-R\$ 1.000.607
2.b. Despesas não recorrentes	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	N/A	R\$ 0
3.A. RESULTADO / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,131	R\$ 0,146	R\$ 0,095	R\$ 1,629	R\$ 0,241
4. DESPESAS					
4.A. DISTRIBUIÇÃO / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,13	R\$ 0,20	R\$ 0,15	R\$ 1,64	R\$ 0,35
5. RESERVA DE LUCRO PÓS DISTRIBUIÇÃO	R\$ 12.045.971	R\$ 10.646.998	R\$ 7.826.617	N/A	N/A
5.A. RESERVA / COTA (R\$ / COTA)	R\$ 0,229	R\$ 0,175	R\$ 0,120	N/A	N/A

Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 622,59 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

265

Número de devedores na carteira

9,4% | R\$ 55,53 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,69% | 4,84 | R\$ 546,00 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 11,64 MM (1,87% do PL)

Caixa no Fechamento

17,41%

Yield médio ponderado All In dos CRAs

9,4% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Revendas e Produtores	A2	CDI	3,00%	5,96	R\$ 311,02	49,96%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA0230002P	Café	A3	CDI	4,50%	3,92	R\$ 49,12	7,89%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	5,00%	2,62	R\$ 42,02	6,75%	45%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO 2	Corporativo	CRA0240093W	Laticínios	A2	CDI	4,00%	3,17	R\$ 12,29	1,97%	45%	Mensal
CRA SHULL	Corporativo	CRA0240086M	Híbridos	A3	CDI	3,52%	2,25	R\$ 30,36	4,88%	N/A	Semestral
CRA CULTURA	Pulverizado	CRA02400ASY	Revendas e Produtores	A2	CDI	5,50%	3,54	R\$ 51,15	8,22%	N/A	Mensal
CRA MAPEVA	Corporativo	CRA0230040I	Café	A4	IPCA	12,25%	3,16	R\$ 3,06	0,49%	25%	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	N/A	R\$ 2,48	0,40%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 17,70	2,84%	N/A	Mensal

Setor

IMOVEIS

Identificação	Devedor		Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 40,35	6,48%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,12	1,95%	Arrendamento Típico	Mensal

FIAGROS

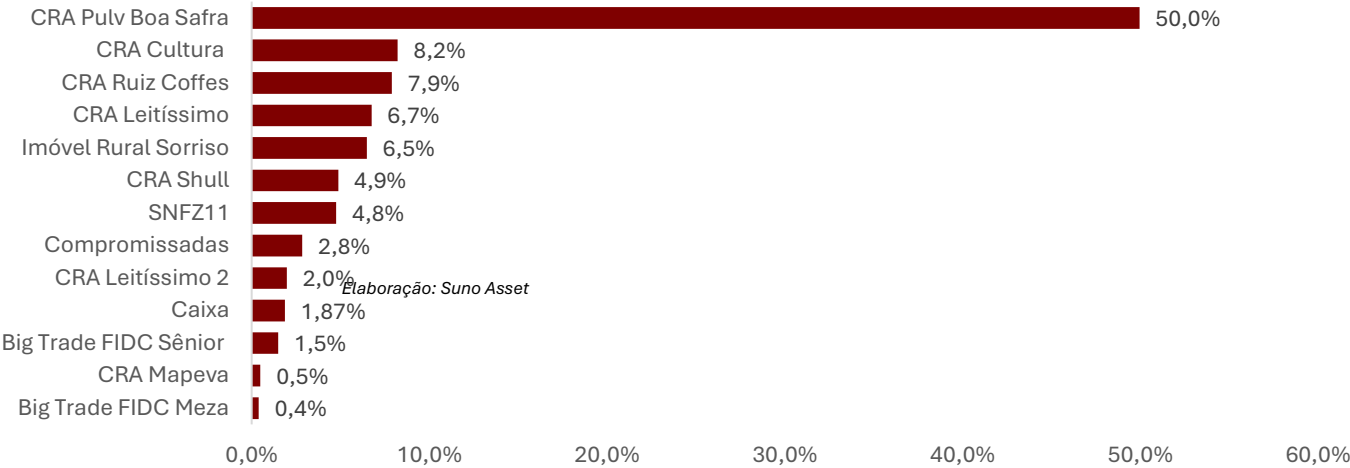
Setor

SNFZ11	53.313.475/0001-02	Híbrido	3.041.428	R\$ 9,79	12,87%	1,00	R\$ 29,45	4,82%	1,36%	R\$ 9,84
--------	--------------------	---------	-----------	----------	--------	------	-----------	-------	-------	----------

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Alocação por Ativo (% PL)



Elaboração: Suno Asset

Exposição por Tipo de Ativo (% PL)



Exposição por Lastro/Garantias (% PL)



Exposição por Indexador (% PL)



Exposição por Rating (% PL)



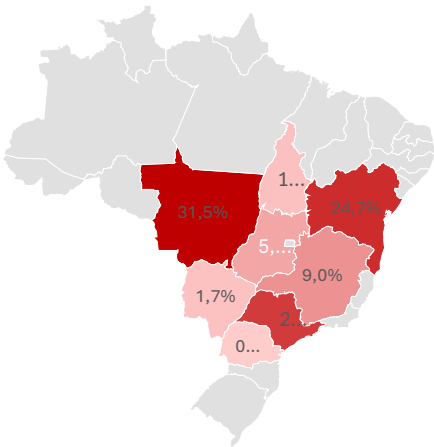
Exposição por Setor (% do PL)



Exposição por Cadeias Produtivas (% PL)



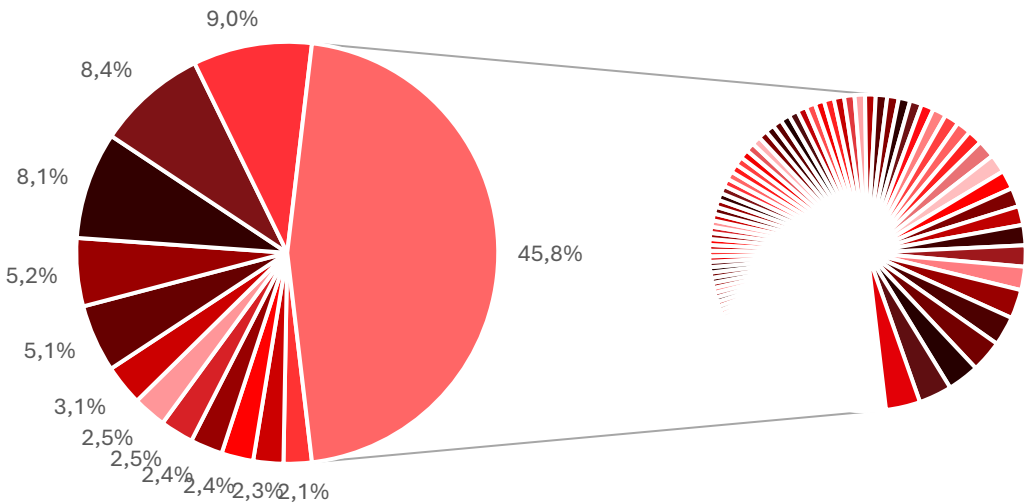
Exposição por UF (% PL)



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

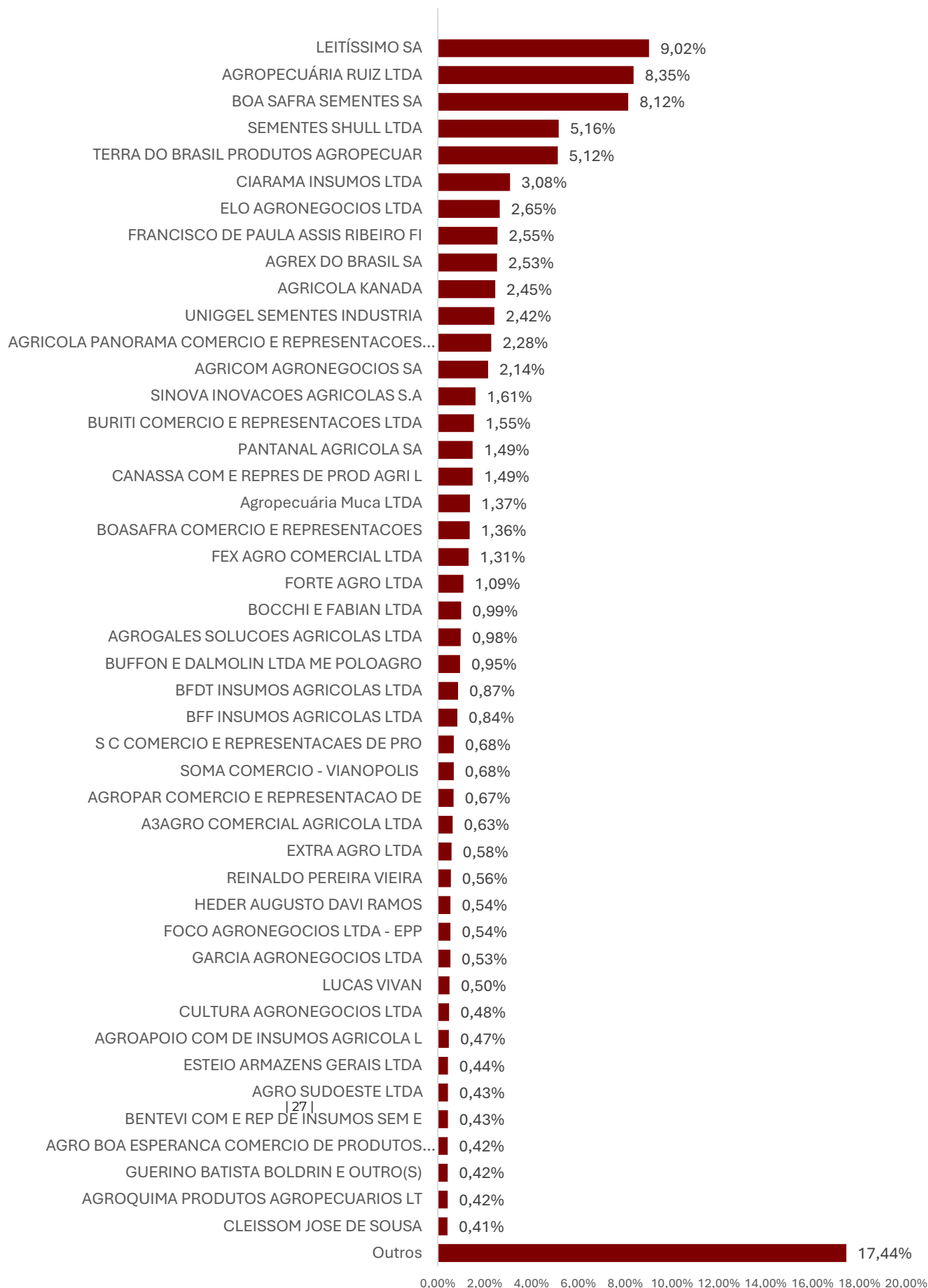
Elaboração: Suno Asset | Obs: o somatório dos gráficos não será necessariamente 100%, uma vez que Caixa e compromissadas não são considerados devedores do fundo.

Concentração por Devedor (% PL)



Média de 0,34% por devedor

Devedores (% do PL)



0,00% 2,00% 4,00% 6,00% 8,00% 10,00% 12,00% 14,00% 16,00% 18,00% 20,00%

CRA BOA SAFRA



Ticker: CRA02200815

Setor: Sementes

Remuneração: CDI + 3,00%

Lastro: CPR & CVVs

Vencimento: Mai/42

Descrição da Operação

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.

Informações do CRA	2025
Nº de Devedores	88
Coobrigação Boa Safra	10% do SD do CRA
Data de Emissão	Mai/22
% Inadimplência	0,0%
Perfil de Devedor	Pulverizado

CRA Ruizz Coffeess



Ticker:

Setor: Café

Remuneração: CDI + 4,00%

Garantias: AF, CF e Aval

Vencimento: Out/33

Descrição da Operação

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais (MG)
LTV	50%
Data de Emissão	Out/23
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo/Produtor

CRA Leitíssimo I

**Ticker:** CRA02300K2A**Setor:** Laticínios**Remuneração:** CDI + 5,00%**Garantias:** AF de Terras**Vencimento:** Set/29**Descrição da Operação**

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	45%
Data de Emissão	Set/23
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Leitíssimo II

**Ticker:** CRA0240093W**Setor:** Laticínios**Remuneração:** CDI + 4,00%**Garantias:** AF de Terras, AF de Animais e Aval**Vencimento:** Set/30**Descrição da Operação**

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Bahia (BA)
LTV	55%
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A2
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA Shull**Ticker:** CRA0240086M**Setor:** Híbridos**Remuneração:** CDI + 3,52%**Garantias:** AF, CF e Aval**Vencimento:** Set/28**Descrição da Operação**

A Shull Sementes LTDA. É uma empresa 100% brasileira, que produz híbridos de milho e sorgo para produtores de todo o país. Seu produto possui uma tecnologia embutida de alto valor, que atua diretamente no incremento da produtividade, resistência e qualidade das sementes. A empresa busca atender diretamente uma demanda reprimida de um nicho de mercado que é concentrado por grandes players, e a partir de forte know-how técnico e comercial dos sócios, atender aos mais diversos clientes.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Diversos
Recorrência de Juros	Semestral
Data de Emissão	Set/24
Rating Interno	A3
Perfil de Devedor	Corporativo

CRA CULTURA**Ticker:** CRA0240076M**Setor:** Revendas e Produtores**Remuneração:** CDI + 5,50%**Garantias:** CF e Seguro de Crédito**Vencimento:** nov/29**Descrição da Operação**

CRA pulverizado que tem como objetivo financiar os clientes da Cultura Agromais, distribuidora de insumos que está no mercado a 19 anos, atendendo principalmente produtores de soja, milho e café no triângulo mineiro e sudoeste de Minas Gerais. A carteira de recebíveis da Cultura é auditada pela KPMG e possui histórico saudável de adimplência. Além disso, o CRA conta com seguro de crédito para todos os sacados pela AVLA Seguros, presente em diversos países da América do Sul e EUA.

Informações do CRA	2025
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	156
Data de Emissão	Nov/24
Seguradora	AVLA Seguros
Perfil de Devedor	Pulverizado

FIDC BIGTRADE CAFE11


CAFE11
[B]³ LISTED
Ticker: CAFE11

Setor: CAFE11

Remuneração: CDI + 4,85%

Subordinação: 33%

Vencimento: N/A

Descrição da Operação

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades. É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.

Informações do FIDC	2023
Estado (UF)	Minas Gerais
Nº de Devedores	43
Remuneração Sênior	CDI + 4,00%
Remuneração Mezanino	CDI + 7,5%
Perfil de Devedor	Produtores de Café

SNFZ11


Ticker: SNFZ11

Setor: Terras

DY (%): 7,5%

P/VP: 1,00

Preço Médio: R\$ 9,85

Descrição da Operação

O SNFZ11 foi criado com o objetivo de investir na cadeia produtiva do agronegócio brasileiro, priorizando o ganho de capital através da valorização de fazendas e geração de renda por operações de arrendamento e crédito. O fundo atualmente conta com um ativo real descontado, e conta com um CRA elaborado para financiar a irrigação da Fazenda Coliseu, localizada em região privilegiada e com potencial de infraestrutura.

Informações do Fundo	Jan/25
Ativos	2
Preço da Cota	R\$ 10,10
PL	R\$ 113,8 MM
Localização da Fazenda	Gaúcha do Norte/MT
Operadora da Fazenda	Jequitibá Agro

IMÓVEL RURAL PRIMAVERA**Uso:** UBS**Operação:** Arrendamento Típico**Valor do Imóvel:** R\$ 15,7 MM**Devedor Arrendamento:** Boa Safra**Descrição da Operação**

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.

**IMÓVEL SORRISO****Uso:** CD**Operação:** Arrendamento Típico**Valor do Imóvel:** R\$ 43.6 MM**Devedor:** Boa Safra**Prazo Contrato:** 10 anos**Descrição da Operação**

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”